

Exma. Senhora
Dr.^a Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício 1512

SUA COMUNICAÇÃO DE
30-04-2020

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 1990/XIV/1.^a, de 30 de abril de 2020, BE
Mancha de Azolla cobre o rio Tejo e seus efluentes por dezenas de quilómetros em Castelo
Branco**

Em resposta à Pergunta n.º 1990/XIV/1.^a, de 30 de abril de 2020, apresentada pelas Senhoras Deputadas Fabíola Cardoso e Maria Manuel Roal e pelo Senhor Deputado José Maria Cardoso e Nelson Peralta do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática de transmitir o seguinte:

1 - O Governo tem conhecimento da proliferação descontrolada da planta aquática exótica e invasora do género Azolla no rio Tejo e seus afluentes em Castelo Branco?

A Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA) tem vindo a acompanhar o aparecimento de um bloom de Azolla na albufeira de Cedilho, que chegou a cobrir a quase totalidade do plano de água.

Em função do nível da albufeira de Cedilho bem como da orientação e intensidade do vento, a massa vegetal movimenta-se, invadindo, de jusante para montante a partir do troço central, os braços da albufeira de Cedilho, nomeadamente nos afluentes rio Ponsul e rio Aravil, margem direita, e rio Sever, margem esquerda.

A APA já efetuou deslocação ao rio Ponsul juntamente com os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco e a equipa do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da Guarda Nacional Republicana, no sentido de avaliar as condições de implementação de um plano de remoção da massa vegetal.

Verifica-se que, na zona do Cais dos Lentiscais, permanece um tapete de Azolla que preenche a plano de água, não chegando a atingir a Ponte Velha no rio Ponsul.

Na monitorização efetuada pela APA, no troço principal do Tejo, em Perais, cais de Vila Velha de Ródão, cais do Arneiro, albufeira de Fratel, albufeira de Belver, Açude de Abrantes e Constância não foi detetada a presença desta planta invasora.

2 - Conseguiu o Governo identificar a origem deste fenómeno?

A Azolla é um pteridófito (feto) aquático flutuante, exótico, que, em condições favoráveis (temperatura elevada, caudais reduzidos e disponibilidade em nutrientes, principalmente fósforo), se multiplica rapidamente, dando origem a tapetes de cor tipicamente verde - avermelhada que cobrem a superfície da água.

É razoável afirmar que o evento decorre em geral, não da variação acentuada de um único parâmetro, mas da variação, conjugada no tempo, de mais do que um dos parâmetros favoráveis à sua ocorrência.

3 - Que papel desempenham as descargas de efluentes urbanos e os lixiviados de explorações agrícolas e pecuárias na ocorrência cada vez mais frequente e intensa de manchas de Azolla no rio Tejo e seus afluentes?

Uma ocorrência desta natureza está naturalmente associada à qualidade e à gestão e utilização da água na bacia hidrográfica a montante. As fontes de poluição pontuais, urbanas ou outras, ou difusas, pecuária e agricultura, existentes na bacia são responsáveis pelos elevados teores de fósforo da albufeira de Cedilho.

4 - Que papel desempenha a irregularidade dos caudais do rio Tejo e seus efluentes na ocorrência cada vez mais frequente e intensa de manchas de Azolla?

O bloom de Azolla desenvolve-se na albufeira de Cedilho, barragem espanhola para a produção de energia hidroelétrica. As paragens na produção de energia hidroelétrica aumentam o tempo de retenção da água nesta albufeira, o que favorece o desenvolvimento de blooms.

5 - O Governo considera existirem modos de produção agrícola e pecuária mais compatíveis com o bom estado ecológico do rio Tejo e seus afluentes, em comparação com os modos de produção predominantes na região?

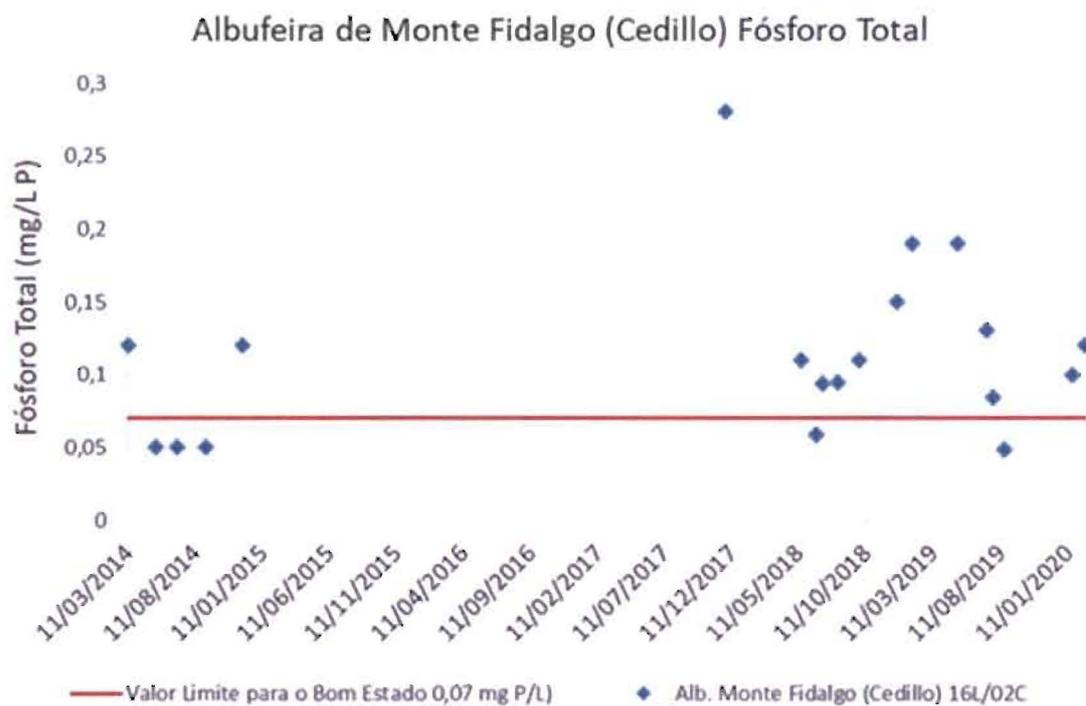
O termo proposto “modos de produção” poderá contemplar diversas vertentes da atividade agrícola.

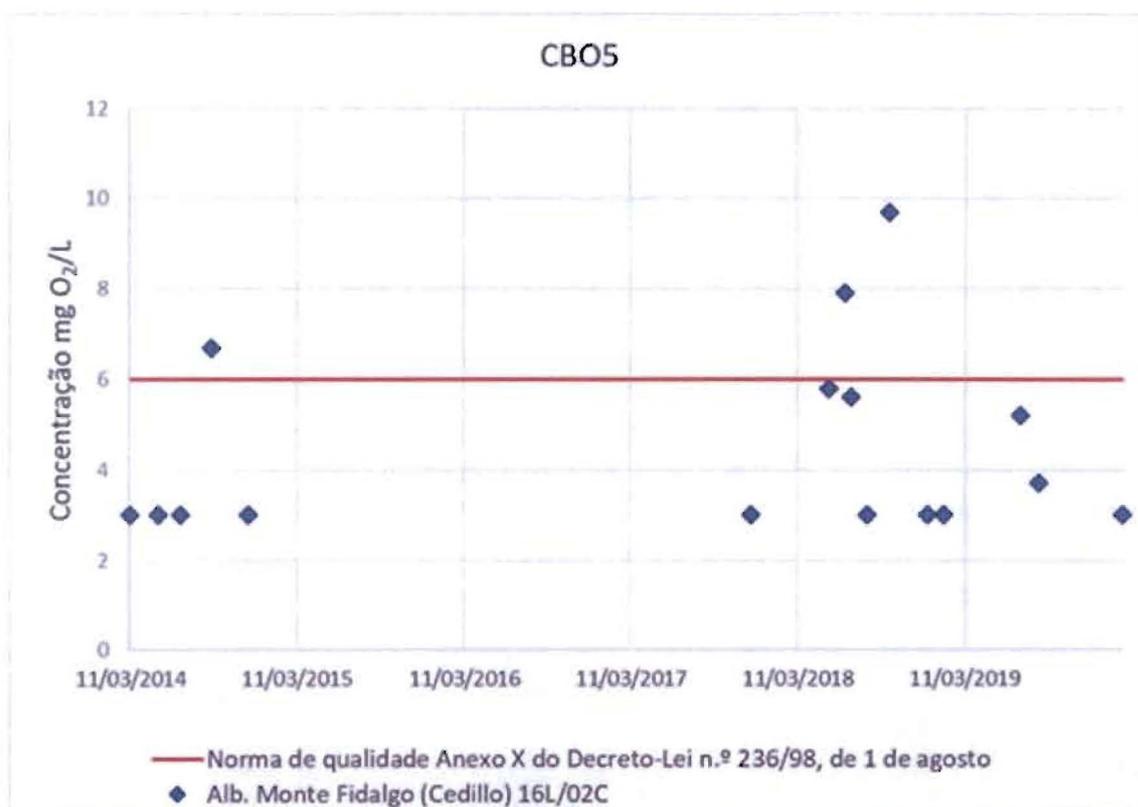
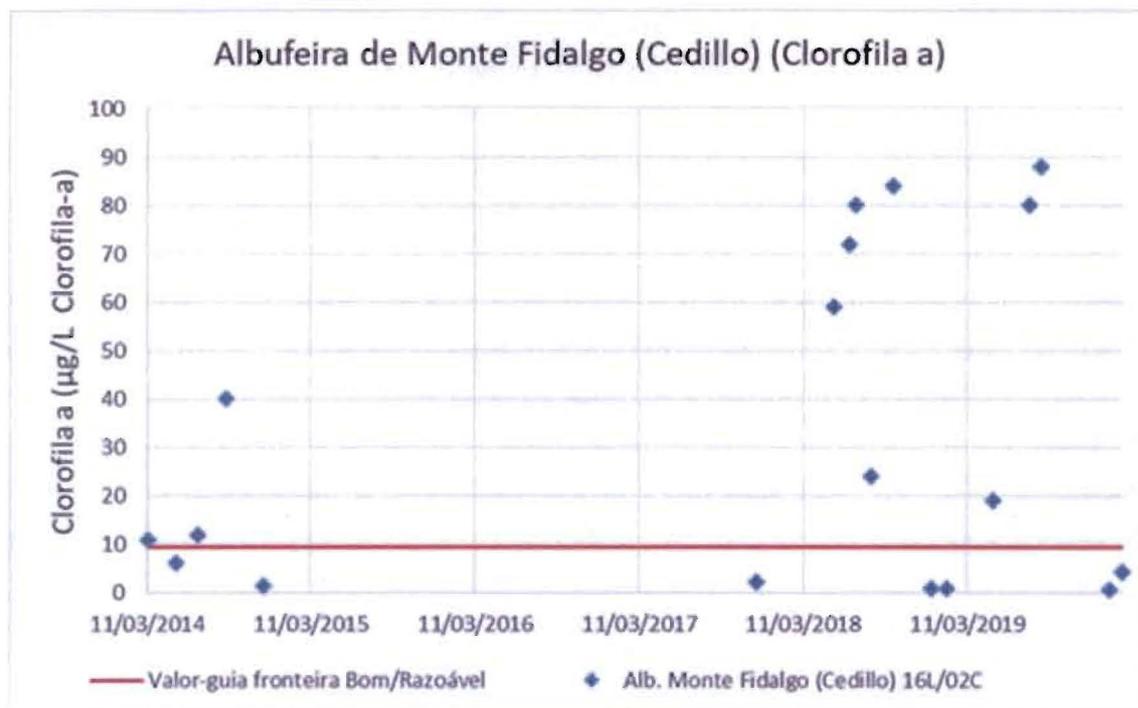
No entanto, cabe sublinhar que, se forem tidas em conta as prováveis condições favoráveis para ocorrência de azolla, revela-se da maior importância que, no âmbito das boas práticas ambientais, seja promovido o

uso eficiente da água, reduzindo volumes de captação e retornos de rega para o meio hídrico, e adotadas soluções adequadas de retenção e tratamento dos efluentes pecuários.

6 - Qual é o estado ecológico das comunidades aquáticas e ripícolas do rio Tejo e seus afluentes, junto à albufeira de Cedillo?

Na Albufeira de Monte Fidalgo (Cedillo), verifica-se que, salvo para duas datas, a concentração de Fósforo total é sempre superior ao valor limite para o Bom estado, o mesmo se verificando para a Clorofila a. Os valores elevados de Clorofila a evidenciam a eutrofização desta albufeira, particularmente no Verão de 2018 e no Verão de 2019, períodos em que se registam valores extremamente elevados de Clorofila a. Relativamente ao CBO5, não existe valor limite definido, pelo que, adotando como valor indicativo a Norma de Qualidade estabelecida no ANEXO X - Qualidade das águas doces para fins aquícolas – águas piscícolas, do Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de agosto, verifica-se que, desde 20/12/2018, é cumprida a norma de qualidade:





Da análise dos resultados da monitorização efetuada nos principais afluentes da Albufeira de Cedillo (Monte Fidalgo), Rio Erges, Ribeira do Aravil, Rio Pônsul e Rio Sever verifica-se:

- Rio Erges- da análise do conjunto de valores obtidos entre abril de 2016 e fevereiro de 2020 nas estações de monitorização 15P/01 Segura, na massa de água PT05TEJ0786I Rio Erges e Valverde del Fresno 2, na massa de água PT05TEJ0864I, verificou-se que em nenhuma das datas de amostragem os parâmetros CBO5, Fósforo Total, Nitratos, Azoto Amoniacal, Oxigénio Dissolvido (concentração e Taxa de Saturação) e pH apresentaram incumprimentos dos valores limite para o Bom estado;
- Ribeira do Aravil - do conjunto de dados disponíveis para as estações de monitorização 14O/05 Monte da Toulá, na massa de água de montante PT05TEJ0846, e 15N/04 Águas de Verão, na massa de água de jusante PT05TEJ0888, entre abril de 2016 e fevereiro de 2018, verifica-se que os parâmetros CBO5, Nitratos, Azoto Amoniacal, Oxigénio Dissolvido Concentração, Taxa de Saturação) e pH, cumprem os valores limite para o Bom estado.

Apenas o parâmetro Fósforo total, apresenta dois incumprimentos do valor limite para o Bom estado, no período analisado, na estação 14O/05 Monte da Toulá, na massa de água de montante PT05TEJ0846. Nas mesmas datas, as concentrações de Fósforo cumpriram os valores limites para o Bom estado na massa de água de jusante, PT05TEJ0888;

- Rio Sever - o rio Sever é monitorizado em 2 estações 17N/01 Beirã, na massa de água de montante PT05TEJ0918I, e na 16M/50 Pobreza, na massa de água de PT05TEJ0905I, massa de água de jusante. Dispõem-se de dados para o período compreendido entre outubro de 2016 e fevereiro de 2020. A massa de água PT05TEJ0918N a montante das anteriores não dispõe de dados de monitorização.

Nas estações monitorizadas são cumpridos os valores limite para o bom estado para os parâmetros CBO5, Nitratos, Azoto Amoniacal, e pH. Apenas se verificaram incumprimentos para o Fósforo total em 16M/52 Pobreza, na massa de água de jusante PT05TEJ0905I, a 28/05/2019, cumprindo a partir desta data o respetivo valor limite, e de oxigénio dissolvido em 17N/01 Beirã, em 2017;

- Rio Ponsul - o rio Ponsul é monitorizado em 3 estações, de montante para jusante: Monte Rochão (14N/54), seguindo-se a estação Ponte Munheca (14N/02), aproximadamente a 6,5 km a jusante de Monte Rochão e a cerca de 13 km a montante da estação mais a jusante, Monte Pinares (15M/03). Esta última localiza-se imediatamente a montante da MA da albufeira de Cedillo.

Da análise dos resultados constatou-se que, de um modo geral, se verifica um decréscimo das concentrações de Fósforo total de montante para jusante, ou seja, de Monte Rochão para Montes Pinares, verificando-se que, desde 10/10/2019, os valores de Fósforo total cumprem o valor limite para o Bom estado definido no Anexo 6 do Volume 2 do PGRH em vigor.

Face ao exposto, considera-se que a principal fonte de fósforo na albufeira de Monte Fidalgo (Cedillo) é o rio Tejo.

7 - Está o Governo em condições de disponibilizar informação e dados dos parâmetros da qualidade da água recolhidos antes e após a proliferação de Azolla no rio Tejo e seus afluentes?

Os dados de monitorização são disponibilizados regularmente no Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) (<https://snirh.apambiente.pt/>).

8 - O Governo tem articulado com as autoridades do Estado espanhol um regime de caudais regulares que garantam as necessidades ecológicas e a boa qualidade da água do rio Tejo e seus afluentes?

Na sequência do aparecimento de Azolla na albufeira de Cedillo, tem vindo a ser estabelecido contacto com a Confederação Hidrográfica do Tejo em Espanha, dando nota da importância da implementação urgente de medidas de controlo, disponibilizando-se a APA para colaborar nas ações a implementar.

9 - Que medidas prevê o Governo adotar para evitar situações como esta no futuro?

A principal medida a tomar para evitar esta situação tem em vista a redução dos teores de fósforo no sistema aquático.

Como se referiu, a APA deslocou-se ao rio Ponsul, juntamente com os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco e a equipa do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da Guarda Nacional Republicana, no sentido de avaliar as condições de implementação de um plano de remoção da massa vegetal.

A remoção de Azolla do plano de água de Cedillo exige um conjunto de procedimentos próprios, obrigando à contratação de meios e equipamentos, que estão a ser desenvolvidos pela APA.

A medida corretiva de remoção, nesta fase, não impede que permaneçam esporos acumulados no fundo ou em suspensão no rio, facto que, em caso de ocorrência de condições favoráveis, poderá levar à ocorrência de novos blooms.

Acresce que a APA tem vindo a realizar a monitorização da qualidade da água na albufeira de Cedillo (6 vezes por ano) e o rio Ponsul (trimestralmente desde 2014 e mensalmente desde abril de 2019) e a realizar ações de fiscalização, no sentido de identificar eventuais descargas indevidas. Em complemento, estão previstas ações de reabilitação da galeria ribeirinha no rio Ponsul, com vista a reduzir o input de nutrientes para o curso de água.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO
DO AMBIENTE E DA
AÇÃO CLIMÁTICA

Sublinha-se que, de acordo com o conhecimento existente, esta planta não é tóxica e não se têm verificado efeitos graves para a fauna aquática.

Com os melhores cumprimentos, *também penoais*

A Chefe do Gabinete

Ana Cisa

LM/JP